

COVID-19

CORONAVIRUS DISEASE 2019

IMPACTO ECONÓMICO EM ANGOLA

18 de Março de 2020

AVISO LEGAL / DISCLAIMER

A informação contida neste documento não é exaustiva e é disponibilizada apenas com fins informativos. Embora a informação publicada neste documento tenha sido preparada com todo o cuidado quanto à sua forma de apresentação, o seu conteúdo é meramente estimativo e pode não refletir a realidade por se basear em pressupostos que poderão ter alterado substancialmente.

A IDN Consultoria não pode garantir a exactidão dos dados obtidos de fontes externas. A informação poderá não estar actualizada ou não ser aplicável nas circunstâncias de qualquer situação específica. A IDN Consultoria não pode aceitar qualquer responsabilização por eventuais imprecisões ou omissões que surjam neste documento. Quaisquer decisões tomadas pelos utilizadores com base nestas informações são da exclusiva responsabilidade dos mesmos.

1. APRESENTAÇÃO**2. RESUMO****3. CONTEXTO MACROECONÓMICO ACTUAL****3.1 A ECONOMIA ANGOLANA EM 2019****3.2 A ECONOMIA ANGOLANA EM 2020 SEM O COVID-19****3.3 A ECONOMIA ANGOLANA EM 2020 COM O COVID-19****4. CONCLUSÕES & RECOMENDAÇÕES****5. PRESSUPOSTOS (Dashboards)**

A economia global está a registar um momento surreal que se poderá tornar um dos piores da sua história recente por conta da pandemia provocada pelo COVID-19, o novo Coronavírus.

Até a data, mais de dois terços dos países registaram casos de pessoas infectadas em todo planeta e fortes medidas de restrições de mobilidade de pessoas e bens estão sendo adoptadas, sugerindo a probabilidade muito alta de uma recessão económica global.

Angola não foge à regra e dentre várias decisões, adoptou já uma série de medidas de prevenção entre as quais a proibição de fluxo migratório em todas as suas fronteiras, com excepção àquelas de carácter de ajuda humanitária e a mobilidade de aviões e navios de carga a partir de 20 de Março de 2020.

Porém, com a queda abrupta do preço do barril do petróleo e a provável queda dos níveis de produção diária dessa matéria prima por conta das restrições da mobilidade de pessoas (incluindo profissionais da indústria petrolífera) e a inevitável retração da cadeia de suprimentos de matérias-primas e de bens acabados no circuito logístico global, antevêm-se consequências muito negativas para a economia angolana, independentemente de registar casos positivos de Coronavírus ou não.

Entre vários cenários analisados com diferente preços médios de barril do petróleo (Optimista \$ 48, Moderado \$ 42 e Pessimista \$ 35), considerando que nenhum deles irá de encontro com os pressupostos assumidos pelo Governo no Orçamento Geral do Estado para 2020, elaborado com um preço de referência para o barril de petróleo a \$ 55, assumindo que se venha a terminar o ano com o cenário moderado, estimamos que para o ano 2020 a economia angolana sofrerá as seguintes consequências:

- ✓ A economia angolana voltará a registar **mais uma recessão**, neste caso **na ordem dos -3,2%**;
- ✓ A taxa de desemprego **poderá ascender para os 37,9%** (mandando quase 1 milhão de pessoas ao desemprego), dos quais 60,6% entre jovens de 15 a 24 anos de idade;
- ✓ A **Taxa de Inflação** poderá terminar o ano a **33,1%** retirando o poder de compra dos cidadãos;

- ✓ As **Reservas Internacionais Líquidas** poderão fechar o ano no valor de **\$ 9.1 mil milhões de dólares**, suficientes para 5 meses de importação;
- ✓ E o **Défice Fiscal** ficará em torno dos **3,1% do Produto Interno Bruto**.

O quadro acima é de todo indesejável, porém, é tão somente o que estimamos para um cenário moderado, o que significa que poderemos ter um cenário melhor ou pior, proporcional às alterações que ocorrerem nos factores que fundamentam os pressupostos usados e que venham a ser diferentes do que estimamos.

Acreditamos que as crises geram oportunidades para se redefinir a maneira como encaramos a realidade. E diante das dificuldades que o COVID-19 nos traz, certamente que se está perante uma situação que deixa o país sem alternativas para que d'uma vez por todas, possa aproveitar as externalidades negativas e positivas para que a produção e o consumo interno se encontrem finalmente e se alcance a tão desejada diversificação da economia angolana.

Para o efeito, é necessário que se implementem medidas económicas ousadas e pragmáticas para mitigar os efeitos negativos que em qualquer dos cenários possíveis.

As medidas que recomendamos aos nossos clientes, ente públicos e privados, são caracterizadas pela expressão que ousamos tomar por empréstimo da medicina infectologista e que chamamos por **MEDIDAS ECONÓMICAS DE IMUNIDADE DE GRUPO**, cujo resumo poderá ser lido nas conclusões e recomendações no ponto 4 deste documento.

Luanda, 18 de Março de 2020

Inocêncio das Neves

Managing Partner

inocencio.das.neves@idn.co.ao

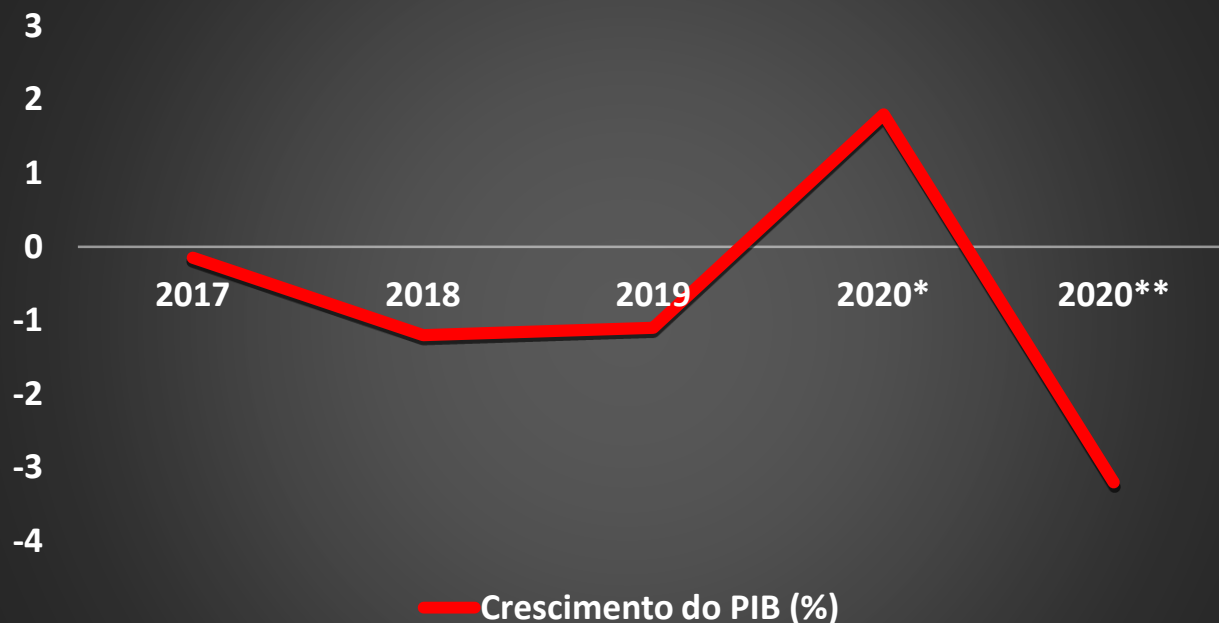
GRANDES NÚMEROS

Produto Interno Bruto “PIB”
2020: \$ 73b (-3,2% y/y)

Taxa de Desemprego
2020: 37,9 % (-6,1% y/y)

Taxa de Inflação
2020: 33,1% (-16,1% y/y)

Reservas Internac. Líquidas
2020: \$ 9,1 b (-22,5% y/y)



Principais Indicadores	2016	2017	2018	2019	2020*	2020**
Taxa de Inflação	41%	24%	18,6%	16,9%	25%	33%
Taxa de Inflação Acumulada	71%	95%	113%	130%	155%	188%
Taxa de Câmbio (USD/KZs)	164	166	316	482	510	560
Taxa de Juros de Referência (%)	16%	18%	17%	16%	17%	18%
PIB (em bilhões de dólares)	101	122	105	99	82	73
Crescimento do PIB (%)	-2,6	-0,1	-1,2	-1,1	1,8	-3,2

Fonte: BNA, MEP, MINFIN (Relatório de Fundamentação OGE 2020) & IDN PRO Consultoria

* Dados Previsionais OGE 2020

** Dados Estimados IDN

GRANDES NÚMEROS

À NÍVEL GLOBAL:

Casos Confirmados:
179.111 (11.525 novos)

Mortes:
7.426 (475 novas)

CHINA

Casos Confirmados:
81.116 (39 novos)

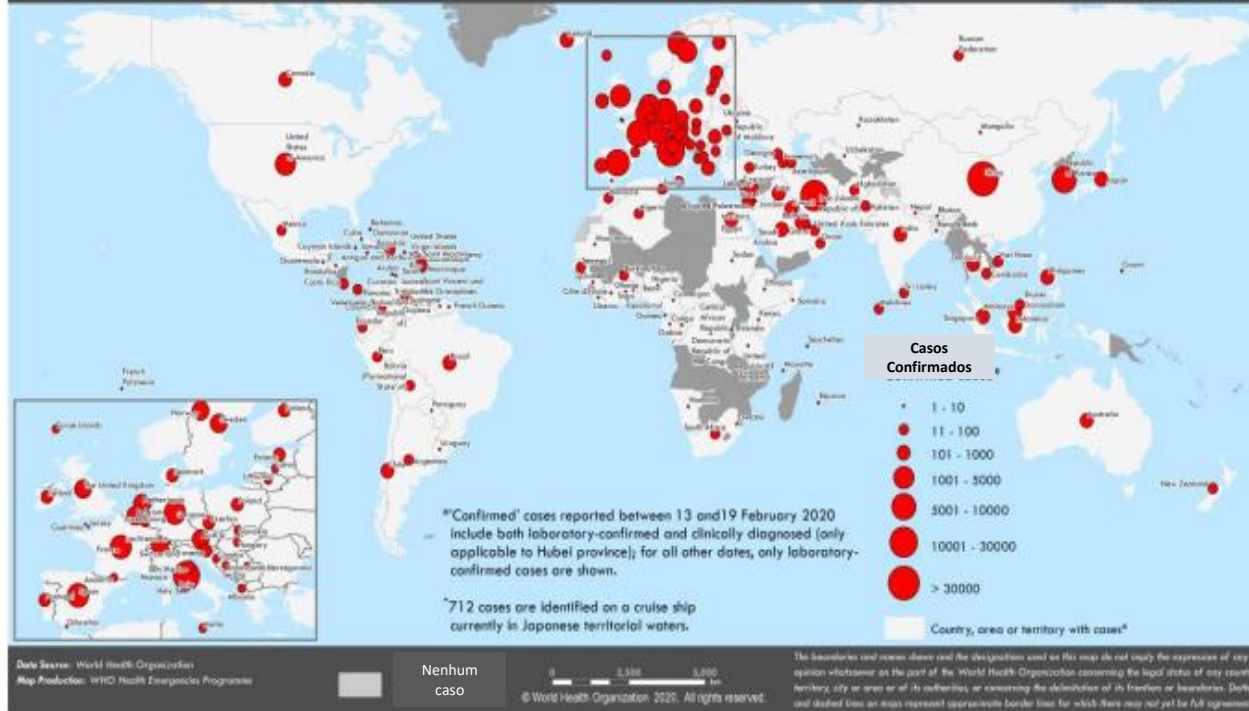
Mortes:
3.231 (13 novas)

ITÁLIA

Casos Confirmados:
27.980 (3.233 novos)

Mortes:
2.503 (349 novas)

Mapa de Casos de COVID-19 à 17 de Março de 2020



Até a data de 17 de Março de 2020, de acordo com a OMS, fontes oficiais governamentais haviam contabilizado 179.111 casos de COVID-19 em todo mundo e quase metade eram da China (45% das pessoas infectadas, i.e. 81.116) e a Itália havia registado 27.980 casos de infectados (representando 16% do total à nível global). Em termos de fatalidades, haviam sido registadas 7.426 mortes em todo mundo (representando 4% do total de casos infectados) e 44% destas ocorreram na China (3.231 casos) e 34% na Itália (2.503 casos).

De realçar que até à data de 17 de Março de 2020 não foram registados casos de COVID-19 em Angola.

GRANDES NÚMEROS

À NÍVEL AFRICANO:

Casos Confirmados:
218 (41 novos)

Mortes:
4 (1 novas)

ÁFRICA DO SUL

Casos Confirmados:
62 (11 novos)

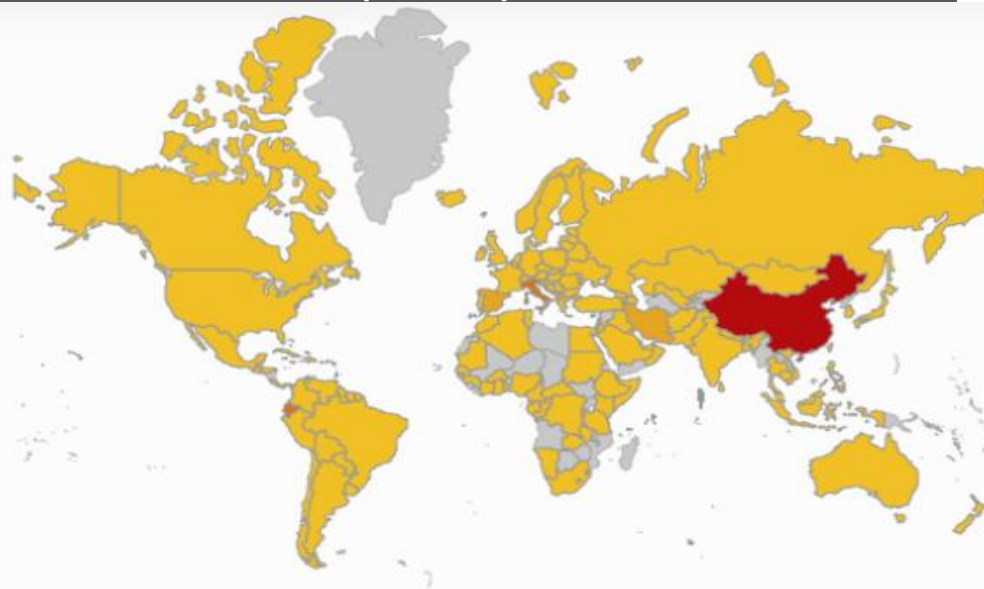
Mortes:
0 (0 novas)

ARGÉLIA

Casos Confirmados:
60 (11 novos)

Mortes:
4 (1 novas)

Mapa de Casos de COVID-19 à 17 de Março de 2020 (ÁFRICA)



Até a data de 17 de Março de 2020 em África registaram-se 218 casos de COVID-19. A África do Sul é o país mais afectado com 62 casos seguida pela Argélia com 60 casos, o Senegal com 27 e o Burkina Fasso com 15. Estes 4 países representam juntos 75% dos casos registados África, sendo que nesta data foram registados 11 novos casos em todo continente.

De realçar que até à data de 17 de Março de 2020 foram registadas apenas 4 mortes em África, isto é, uma taxa de letalidade de 2% em África.

FRONTEIRAS

UNIÃO EUROPEIA

PORTUGAL
(Em Estado de Emergência)

ALEMANHA
(Fechada)

ÁSIA & AMÉRICA

CHINA
(Aberta)

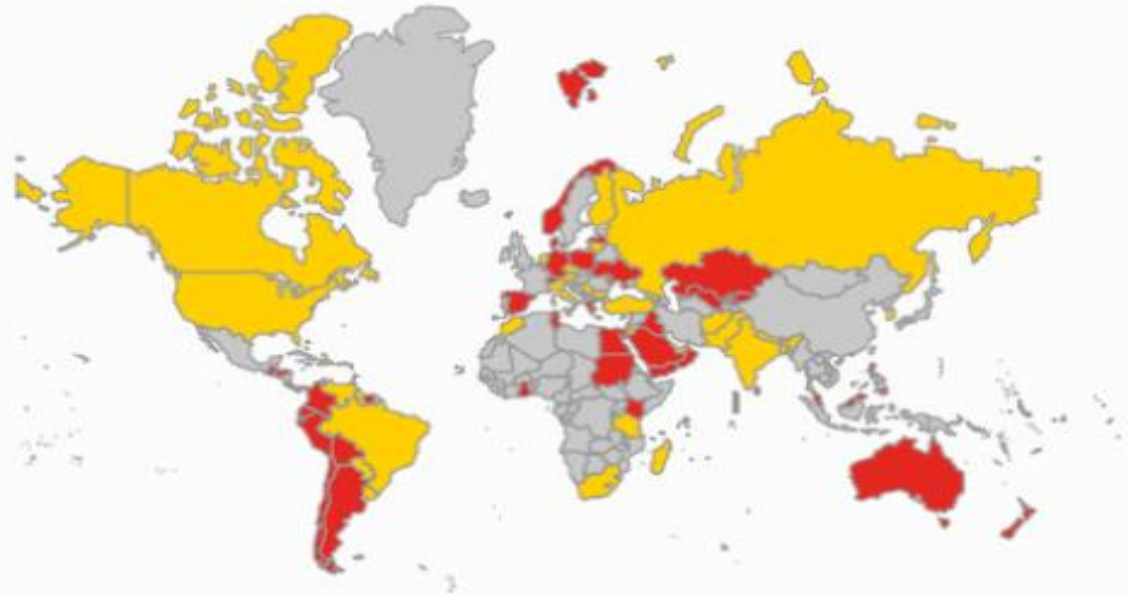
EUA
(Fechada Parcialmente)

ANGOLA

Fechadas à partir de 20 de
Março

Abertas apenas para
movimentos de Cargas

Países que Fecharam as Suas Fronteiras Total ou Parcialmente à 17 de Março de 2020



A grande maioria dos países industrializados do mundo encerraram as suas fronteiras na sua totalidade ou parcialmente, com o objectivo de conter a propagação do vírus entre os seus cidadãos. Até a data de 17 de Março de 2020, a União Europeia, EUA, Rússia, Brasil, Canadá, África do Sul, etc, restringiram a movimentação de pessoas (turistas), aviões e navios não essenciais nos seus espaços territoriais.

Em relação aos principais parceiros comerciais de Angola, apenas a China mantém oficialmente as suas fronteiras abertas. Porém, Angola decidiu fechar as suas fronteiras para todos os vãos e navios, excepto de carga e ajuda humanitária (**Decreto Legislativo Presidencial Provisório n. 1/20, 18 de Março**)

3.1 A ECONOMIA ANGOLANA EM 2019

ANTES DO CORONAVÍRUS E COM PREÇO MÉDIO DO BARRIL DO BRENT A \$ 65 EM 2019, A ECONOMIA ANGOLANA REGISTOU MAIS UMA RECESSÃO DE 1,1% E MAIS DESEMPREGO NA ORDEM DOS 31,8%.

Produto Interno Bruto “PIB”
2019: \$ 99b (-1.1% y/y)

Taxa de Desemprego
2019: 31,8 % (-3% y/y)

**Taxa de Desemprego
(Jovens dos 15 aos 24 anos)**
2019: 56,5 % (-4,1% y/y)

Taxa de Inflação
2019: 16,9 % (-1,7% y/y)

Reservas Internac. Líquidas
2019: \$ 11.8 b (+11,2% y/y)

Contínua Recessão

Em 2019 a economia contraiu **1.9%** devido à queda da produção de petróleo que tem ficado abaixo do esperado. A economia acumulou uma contração de **5%** entre 2016-2019.

Destruição de Emprego

Em Setembro de 2019 haviam 4.271.105 de desempregados ao passo que em Dezembro de 2019 este número aumentou para 4.627.158 de desempregados, **tendo sido destruídos 356.053 empregos em 3 meses**, mais da metade desses números são jovens entre os 15 e os 24 anos de idade, de acordo com dados do INE relativos ao emprego no 4º Trimestre de 2019.

Em 2019 o nível geral dos preços teve um recuo positivo de 1.7% face ao ano de 2018, tendo se situado nos 16,9% devido às medidas monetárias do BNA, nomeadamente a reestruturação do mercado cambial e a operacionalização dos instrumentos de política monetária, i.e., aumento dos coeficientes de reservas obrigatórias

As RIL fecharam o ano de 2019 em \$ 11.8 b de dólares, registando-se um aumento de 11,2% face ao ano anterior, representando mais de 6 meses de importações.

3.2 A ECONOMIA ANGOLANA EM 2020 (SEM O COVID-19)

NUM CENÁRIO SEM O CORONA VÍRUS E COM PREÇO MÉDIO DO BARRIL DO BRENT A \$ 55 PARA 2020, O GOVERNO ANGOLANO ESTIMOU QUE A ECONOMIA CRESCERIA 1.8%.

Produto Interno Bruto “PIB”
2020: \$ 87b (+1.8% y/y)

Total de Receitas
2020: \$ 31b (+53,5% y/y)

Receitas Petrolíferas
2020: \$ 13,9 b

Taxa de Inflação
2020: 25 % (-8,1% y/y)

Reservas Internac. Líquidas
2020: \$ 11.9 b (+0,1% y/y)

LIGEIRO CRESCIMENTO

Estima-se que em 2020 a economia cresça **1.8%** devido à recuperação dos níveis da produção de petróleo e um ligeiro crescimento do sector não petrolífero na ordem dos 1,9%.

RECEITAS ORÇAMENTAIS

O Governo orçamentou um total de receitas de \$ 31 b de dólares (Kz 15.9 Trilhões ao câmbio de Kz 510/dólar) dos quais \$ 13.9 b resultariam de receitas petrolíferas incluindo as provenientes da concessionária. Para o efeito, os níveis de produção média de petróleo deveriam estar na ordem dos 1.436.900 barris ao preço médio de venda \$ 55 dólares.

Para 2020 considerou-se um cenário de aumento significativo do ritmo do nível geral de preços para 25%, contrariamente ao objectivo do Governo de não aceleração a partir 2018 e de queda tendencial e sustentada para um dígito até o final de 2022. Isto resulta da perspectiva de ajustamento dos preços de combustíveis e derivados.

As RIL teriam terminado o ano de 2020 em \$ 11.9 b de dólares, mantendo-se flat face ao ano anterior, representando mais de 6 meses de importações.

3.3 A ECONOMIA ANGOLANA EM 2020 (COM O COVID-19)

PORÉM, NUM CENÁRIO COM O CORONAVÍRUS E COM PREÇO MÉDIO DO BARRIL DO BRENT A \$ 42 PARA 2020, ESTIMAMOS QUE A ECONOMIA ANGOLANA TERÁ UMA RECESSÃO DE 3.2%, TAXA DE DESEMPREGO DE 60.6% E A TAXA DE INFLAÇÃO ASCENDERÁ PARA 33.1%.

Produto Interno Bruto “PIB”
2020: \$ 73b (-3.2% y/y)

Taxa de Desemprego
2020: 37,9 % (-6,1% y/y)

**Taxa de Desemprego
(Jovens dos 15 aos 24 anos)**
2020: 60,6 % (-4,1% y/y)

Taxa de Inflação
2020: 33,1% (-16,1% y/y)

Reservas Internac. Líquidas
2020: \$ 9,1 b (-22,5% y/y)

Contínua Recessão

Em 2020 a economia deverá mais uma vez contrair-se na ordem dos **3.2%** devido à queda da produção de petróleo para uma média diária de 1.221.365 barris e os preços médios do Brent a \$ 42.

Mais Desemprego

Numa abordagem mais moderada, estimamos que o nível de desemprego vai se acentuar em Angola devido às restrições de capital e mobilidade de pessoas. Se todos os factores permanecerem constantes, teremos uma taxa de desemprego de **37,9%** correspondendo a quase **1 milhão de empregos destruídos** em relação ao ano anterior, sendo que **60,6% serão jovens entre os 15 a 24 anos**.

Em 2020 o nível geral dos preços terá uma variação homóloga de 33,1%, registando um aumento substancial de **16.1%** face ao ano de 2019, devido à contração da económica global ao longo do 1º semestre. Haverá uma pressão do lado da procura face a escassez de bens e serviços.

Estimamos que as RIL fecharão o ano de 2020 em \$ 9.1 b de dólares, registando-se uma queda de 22,5% face ao ano anterior, devido à necessidade de evitar uma espiral inflacionista crescente.

3.3 A ECONOMIA ANGOLANA EM 2020 (COM O COVID-19)

AINDA NESTE CENÁRIO COM O CORONAVÍRUS E COM PREÇO MÉDIO DO BARRIL DO BRENT A \$ 42 PARA 2020, ESTIMAMOS QUE AS RECEITAS TOTAIS CAIAM 8.5%, AS RECEITAS PETROLÍFERAS 24.2% E O DÉFICE FISCAL SERÁ DE 3.3% DO PRODUTO INTERNO BRUTO.

Receitas Totais
2020: \$ 28b (-8.5% O.G.E 2020)

Receitas Tributárias
2020: \$ 13 b (-16.7% O.G.E 2020)

Receitas Petrolíferas
2020: \$ 8 b (-24.2% O.G.E. 2020)

Despesas Totais O.G.E
2020: 31 b

Défice Fiscal
2020: \$ -2,6 b (3.1% do PIB)

Em 2020 as receitas totais ficarão em \$ 28 b de dólares (-\$ 2.6 b do que o previsto no O.G.E) devido à queda dos preços do petróleo e da produção em Angola na ordem dos 24% e 15% respectivamente face ao orçamento no O.G.E 2020.

Menos Dólares

Assumindo um cenário moderado, antevemos um total de receitas tributárias de \$ 13 b de dólares (contra os \$ 15 b estimados no O.G.E 2020), dos quais \$ 8 b serão arrecadados de impostos petrolíferos, registando uma queda de 24% comparativamente ao estimado no O.G.E., implicando assim menos dólares para os compromissos com o exterior.

Considerando um cenário em que o nível de despesas se mantenha, o O.G.E. estimou executar \$ 31b de dólares, dos quais \$ 13b serão despesas correntes (Salários \$ 4.2b, Bens e Serviços \$ 2.1b, Juros da dívida pública \$ 4.8b e subsídios de \$ 1.7b), ao passo que \$ 17b são despesas de capital, dos quais \$ 14b serão de amortização dos empréstimos (\$ 7.7b dívida interna e \$ 6.1b dívida externa. À manter-se o nível de despesas orçamentadas, o Estado registará um défice de \$ 2.6b caso contrário, deverá endividar-se elevando o stock da dívida.

MEDIDAS DE IMUNIDADE DE GRUPO*

É consensual que a economia angolana ressentirá negativamente o impacto do novo Coronavírus. O exercício que nos propusemos fazer foi o de dimensioná-lo e antever as consequências deste em diferentes cenários, visando informar os nossos clientes, agentes públicos e privados, os possíveis efeitos, para que, de maneira fundamentada possam tomar as melhores decisões possíveis.

Ao assumirmos um cenário moderado, entendemos e recomendamos que sejam tomadas medidas económicas que visam criar um ***sistema de imunidade de grupo** entre os agentes económicos nacionais, na certeza de que ao se adoptarem as medidas abaixo, alguns agentes económicos irão à falência pela natureza das suas actividades e o nível de exposição ao comércio externo, mas no curto e médio prazo, a economia estará melhor preparada e imune à situações “virais” da natureza do impacto do COVID-19 e não só:

PARA O ESTADO RECOMENDAMOS:

1. Aceleração dos desembolsos das despesas correntes cujos destinatários sejam agentes económicos nacionais para garantir que os fluxos financeiros internos compensem a queda dos fluxos reais externos e aumentar o consumo de empresas cujos bens e serviços oferecidos contenham um índice de conteúdo local superior a 75%. Isto vai dinamizar as trocas comerciais entre angolanos, permitindo que se poupem os empregos até aqui existentes;
2. Adoptar medidas de reforma fiscal temporárias e extraordinárias como a concessão de créditos fiscais aos mais vulneráveis como as PME e a desoneração da carga tributária para os rendimentos mensais de pessoas singulares abaixo dos Kzs 75 mil Kwanzas (~ \$150 dólares), garantindo a manutenção do poder de renda da grande maioria da população empregada, sendo certo que a queda das receitas fiscais do IRT serão parcialmente compensadas pelo ligeiro aumento dos impostos sobre o rendimento e transações das pessoas colectivas (Imposto Industrial e IVA);

MEDIDAS DE IMUNIDADE DE GRUPO*

4. A institucionalização de um Fundo de Emergência para o COVID-19, capitalizado com recursos públicos para a geração de dezenas de milhares de novos empregos, sobretudo entre os mais jovens;
5. Renegociação com os financiadores e outros grandes credores externos para dilatação dos prazos de amortização da dívida;
6. Aceleração das medidas de reforma do estado que visam melhorar o ambiente de negócios, i.e. desburocratização dos processos de constituição e operacionalização de empresas, nomeadamente na concessão dos alvarás comerciais e outras licenças para o exercício de actividades comerciais e industriais,
7. Simplificação dos processos de registo de títulos de propriedade privada de imóveis e concessão de direito de superfície para que a iniciativa privada tenha activos garantíveis aos credores;
8. Adiamento dos cortes dos subsídios aos preços de combustíveis para um período em que os efeitos negativos sobre a economia como um todo não sejam superiores aos efeitos positivos da manutenção de tais subsídios.
9. Melhorar a qualidade da despesa pública com a implementação de medidas de controlo de gestão e execução orçamental;

PARA AS EMPRESAS & FAMÍLIAS:

1. Adquirir o máximo possível de bens e serviços de prestadores e produtores nacionais para que a circulação monetária gire o máximo possível na economia local, evitando à todo o custo a importação, salvo raras excepções devidamente fundamentadas dentro do racional do trinómio “**economia-negócios-comunidade**”;

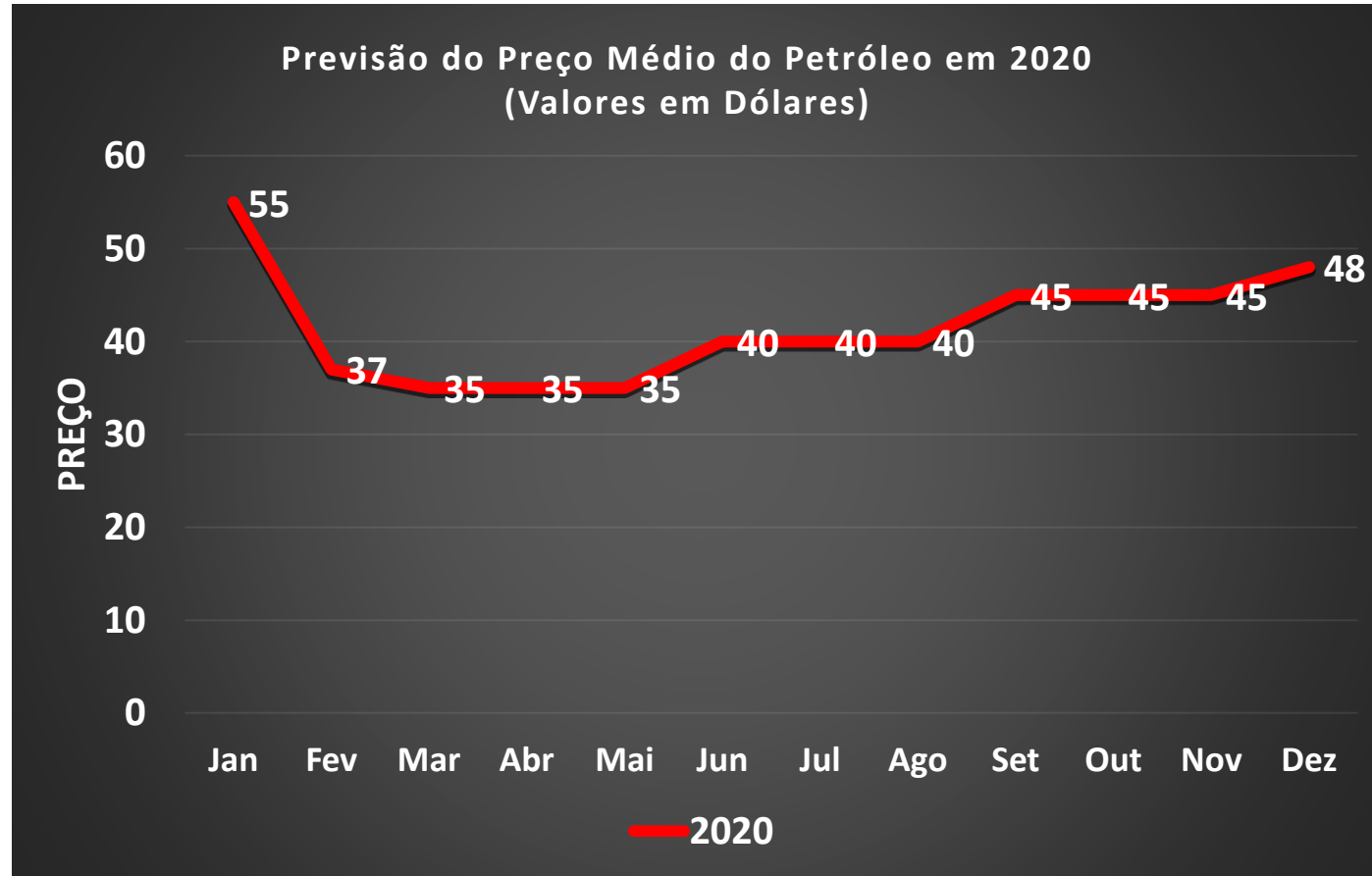
MEDIDAS DE IMUNIDADE DE GRUPO*

3. Utilizar e remunerar no máximo da sua capacidade e de maneira eficiente os melhores recursos existentes dentro da empresa, ou terceirizar serviços apenas em casos que não vão diluir o bem-estar agregado como por exemplo o aumento de desemprego friccional;
4. Ponderar a não maximização do prémio de risco (lucro) no curto prazo (tempo de crise), sob risco de ser afectado no longo prazo pelas prejuízos naturais de terceiros dentro do mesmo ecossistema (o todo é sempre maior que a soma das partes);
5. Investir nos sectores primário e secundários da economia, i.e. agricultura, pecuária, pesca, indústria transformadora de pequeno porte e médio porte, construção civil, etc.
6. Cumprir com as obrigações fiscais em conformidade com a lei e demais legislação.
7. Por último mas não menos importante, solidarizar-se com os mais carentes, aqueles desprovidos de capacidade técnica e financeira para sobreviver dentro de um quadro de crise conjuntural que resulta de uma situação estrutural, praticando os actos de doação e partilha do que possa potenciá-los à participar no circuito económico normal de maneira mais activa, independente e autossustentável.

*Ver conceito de imunidade de grupo/herd immunity visitando <https://www.vaccinestoday.eu/stories/what-is-herd-immunity/>

5.1 EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO DO BARRIL EM 2020

De acordo com a Agência Internacional de Energia, os preços do Barril de Petróleo Brent, que serve de referências das exportações de Angola, ficará ao preço médio de \$ 42. Como podemos ver no gráfico ao lado, estima-se que a partir do mês de Junho os preços médios voltarão a registar um crescimento para a cifra dos \$ 40 justificados pela recuperação da actividade económica e o consumo das principais economias como a China, cujo epicentro do COVID-19 terá sido declarado como estando sob controlo pelas autoridades locais.



Fonte: Agência Internacional de Energia

5.2 RECEITAS ORÇAMENTAIS EM 4 CENÁRIOS

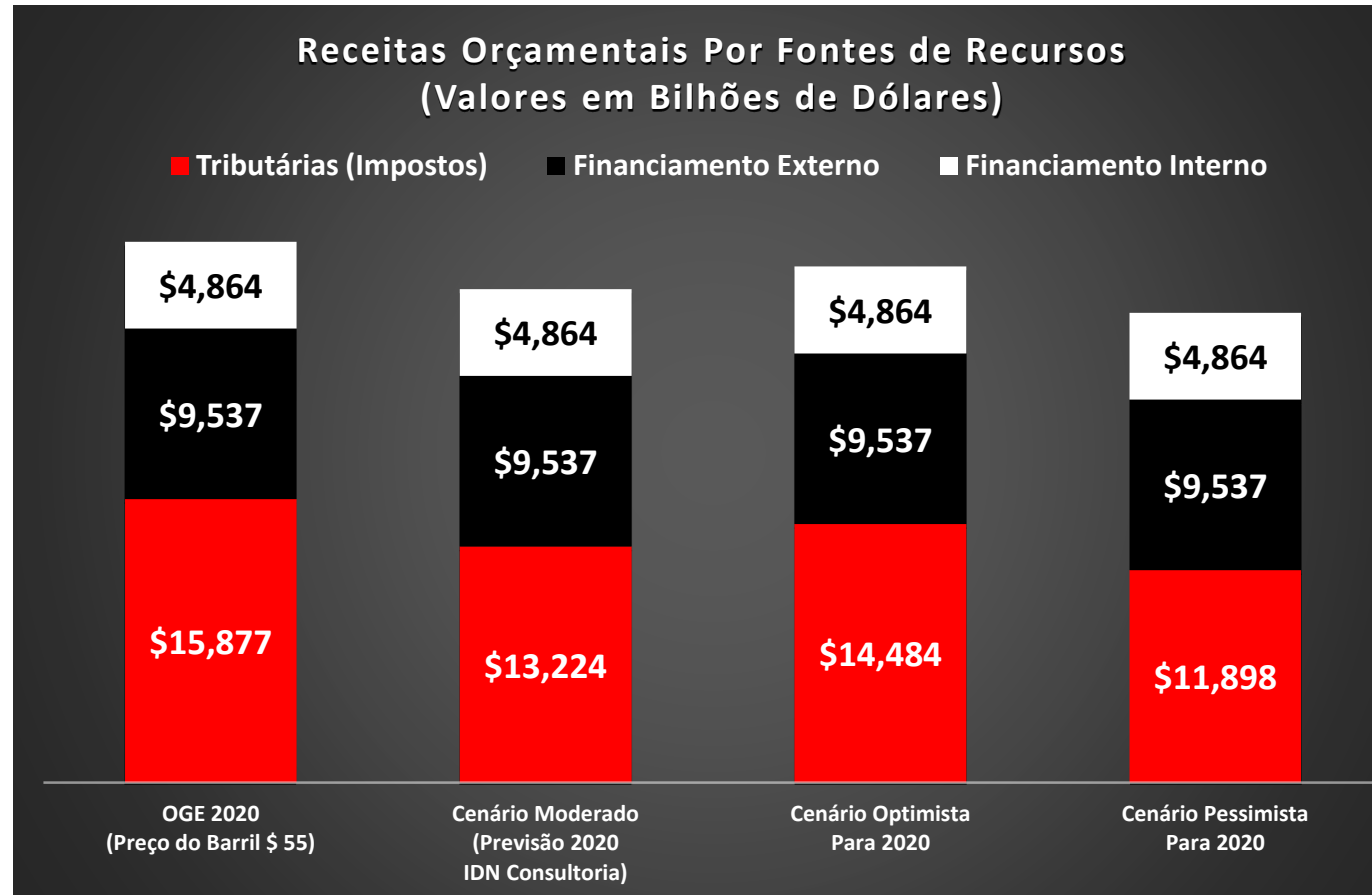
O O.G.E de 2020 estimou arrecadar receitas totais de \$ 31 mil milhões de dólares e executar o mesmo volume de despesas. Porém, com a alteração das previsões do preço do petróleo e a consequente diminuição da produção para níveis estimados entre 15% e 25% das quantidades previstas no OGE, estimamos que num cenário moderado as receitas totais caíam para \$ 28 mil milhões de dólares por conta da queda das receitas petrolíferas para \$ 8,3 mil milhões de dólares, sendo que para os cenários otimistas e pessimistas os mesmos valores alteram-se na proporção do intervalo citado.



Fonte: MINFIN (Relatório de Fundamentação do OGE 2020) & IDN CONSULTORIA

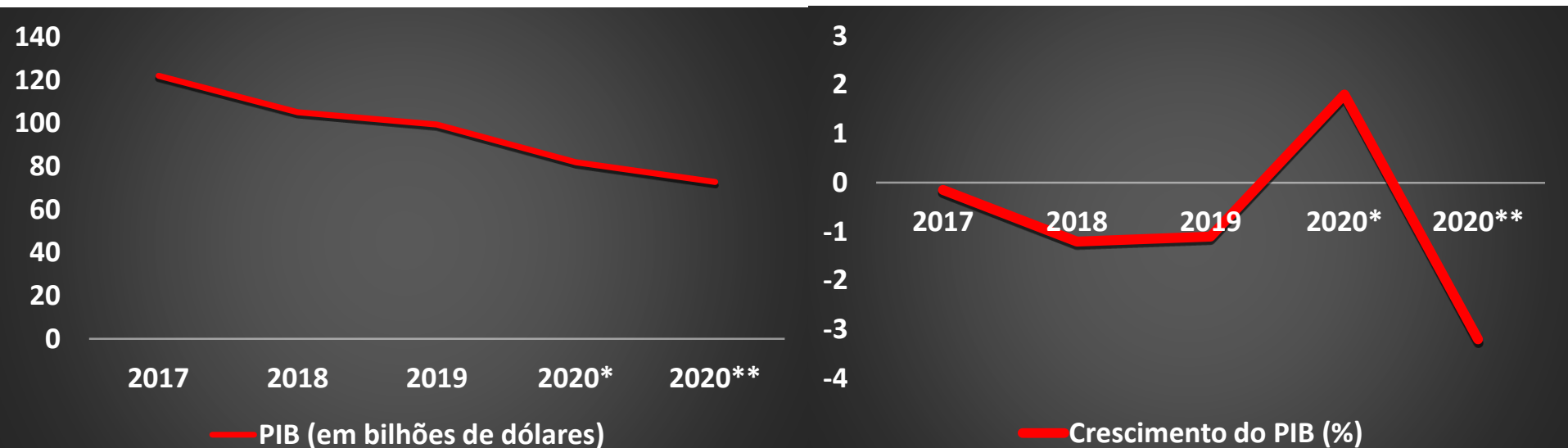
5.3 RECEITAS ORÇAMENTAIS POR FONTES DE RECURSOS

As receitas totais do O.G.E vistas na óptica das fontes de recursos foram estimadas como sendo \$ 15,9 mil milhões vindas do tesouro nacional e \$ 14 mil milhões de financiamentos, dos quais \$ 9,5 vindo de financiamento externo e \$ 4,9 de financiamento interno. Considerando que os demais factores permaneçam constantes, as receitas tributárias poderão cair para \$ 13,2 mil milhões no cenário moderado, ascendido para \$ 14 mil milhões no cenário optimista e caído muito mais ainda para \$ 11,9 num cenário pessimista.



Fonte: MINFIN (Relatório de Fundamentação do OGE 2020) & IDN CONSULTORIA

5.4 A EVOLUÇÃO DO PIB ANGOLANO



Principais Indicadores	2016	2017	2018	2019	2020*	2020**
Taxa de Inflação	41%	24%	18,6%	16,9%	25%	33%
Taxa de Inflação Acumulada	71%	95%	113%	130%	155%	188%
Taxa de Câmbio (USD/KZs)	164	166	316	482	510	560
Taxa de Juros de Referência (%)	16%	18%	17%	16%	17%	18%
PIB (em bilhões de dólares)	101	122	105	99	82	73
Crescimento do PIB (%)	-2,6	-0,1	-1,2	-1,1	1,8	-3,2

Fonte: BNA, MEP, MINFIN (Relatório de Fundamentação OGE 2020) & IDN PRO Consultoria

* Dados Previsionais OGE 2020

** Dados Estimados IDN

ITEMS	OGE 2020	Cenário Moderado (Previsão 2020 IDN Consultoria)	Cenário Optimista Para 2020	Cenário Pessimista Para 2020
Preço Médio do Barril de Petróleo-Brent (Valor em Dólares)	55	42	48	35
Produção Média Diária de Petróleo	1.436.900	1.221.365	1.293.210	1.077.675
Taxa Inflação (%)	25	33	27	41
Produto Interno Bruto (Em Dólares)	82.600.980.392	79.948.431.373	81.208.342.246	78.622.014.260
Reservas Internacionais Líquidas (Em Dólares)	11.800.000.000	9.147.355.912	10.407.361.854	7.821.033.868
Reservas Internacionais Líquidas (Em Meses de Importação)	6,5	5,0	5,7	4,3
Total de Receitas (Por Fonte de Recurso)	31.314.913.385	28.662.269.297	29.922.275.238	27.335.947.253
Tributárias (Impostos)	15.876.666.667	13.224.022.579	14.484.028.520	11.897.700.535
Petríferas	10.942.156.863	8.289.512.775	9.549.518.717	6.963.190.731
(Dos quais da Concessionária)	6.075.882.353	4.602.941.176	5.302.588.235	3.866.470.588
Não Petríferas	4.934.509.804	4.934.509.804	4.934.509.804	4.934.509.804
(Dos quais Rec. Consign. e Rec. Próprios)	2.474.274.108	2.474.274.108	2.474.274.108	2.474.274.108
Contribuições Sociais	551.568.627	551.568.627	551.568.627	551.568.627
Doações	784.314	784.314	784.314	784.314
Outras	485.244.425	485.244.425	485.244.425	485.244.425
Financiamento Externo	9.536.626.335	9.536.626.335	9.536.626.335	9.536.626.335
Financiamento Interno	4.864.023.017	4.864.023.017	4.864.023.017	4.864.023.017
Total das Despesas (Por Natureza Económica)	31.314.913.385	31.314.913.385	31.314.913.385	31.314.913.385
Despesas Correntes	13.107.705.822	13.107.705.822	13.107.705.822	13.107.705.822
Despesas Com O Pessoal	4.103.969.874	4.103.969.874	4.103.969.874	4.103.969.874
Contribuições Do Empregador	230.286.781	230.286.781	230.286.781	230.286.781
Despesas Em Bens E Serviços	2.195.784.305	2.195.784.305	2.195.784.305	2.195.784.305
Juros	4.850.509.525	4.850.509.525	4.850.509.525	4.850.509.525
Subsídios E Transferências Correntes	1.727.155.337	1.727.155.337	1.727.155.337	1.727.155.337
Despesas de Capital	17.890.148.739	17.890.148.739	17.890.148.739	17.890.148.739
Investimentos	2.148.566.845	2.148.566.845	2.148.566.845	2.148.566.845
Transferencias De Capital	752.907.866	752.907.866	752.907.866	752.907.866
Despesas De Capital Financeiro	14.687.197.120	14.687.197.120	14.687.197.120	14.687.197.120
Aplicação Em Activos Financeiros	519.204.671	519.204.671	519.204.671	519.204.671
Amortização De Passivos Financeiros	14.167.992.449	14.167.992.449	14.167.992.449	14.167.992.449
Amortização Da Dívida Interna	7.710.453.582	7.710.453.582	7.710.453.582	7.710.453.582
Amortização Da Dívida Interna	6.164.217.729	6.164.217.729	6.164.217.729	6.164.217.729
Amortização De Outros P. Financeiros	293.321.138	293.321.138	293.321.138	293.321.138
Outras Despesas De Capital	301.476.908	301.476.908	301.476.908	301.476.908
Reservas	317.058.824	317.058.824	317.058.824	317.058.824
Saldos Orçamentais (-Défices)	0	-2.652.644.088	-1.392.638.146	-3.978.966.132



Cutting Edge Solutions.

SOBRE A IDN PRO – CONSULTORIA

A IDN é uma firma de consultoria genuinamente angolana e que presta serviços profissionais de gestão, contabilidade, fiscalidade e tecnologias de informação e sistemas de gestão empresarial.

Focada no segmento corporativo e institucional, as nossas soluções são orientadas para os sectores:

- Bancário & Mercados Financeiros;
- Petróleo & Recursos Minerais;
- Governo & Sector Público Empresarial;
- Trading & Comércio-Geral;
- Indústria Transformadora e
- Agronegócio.

Estrada Direita do Patriota, Edif. KDynamic, 2º Andar D.

geral@idn.co.ao / www.idn.co.ao

+244 948 927 986

Luanda - Angola